

Jornada de Saúde no ensino técnico em Farmácia: aliando teoria e prática para uma formação profissional integral

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.9927>

Noemi Lourenço Gil¹, Janara de Camargo Matos², Sergiana dos Passos Ramos³, Muriel Bucci⁴, Taiara Santos de Lara Ribeiro⁵, Thiago de Freitas⁶, Thais Leocádio de Miranda⁷

Resumo: Os cursos técnicos permitem uma entrada mais rápida no mercado de trabalho, com foco em habilidades práticas, e neste contexto, a aplicação de metodologias ativas no ensino, como as realizadas na Jornada de Saúde, colocam os estudantes como protagonistas do seu aprendizado e utilizam abordagens dinâmicas. Este artigo tem como objetivo apresentar a realização de uma Jornada de Saúde com estudantes do Ensino Técnico em Farmácia e discutir benefícios e desafios deste tipo de atividade, a qual teve o envolvimento interdisciplinar dos componentes curriculares dos três semestres (módulos) do curso. A proposta foi desenvolvida ao longo de três semanas, na ETEC de Praia Grande, escola vinculada ao Centro Paula Souza, governo do estado de São Paulo. A última etapa do projeto consistiu na apresentação oral e visual do projeto à comunidade escolar. A Jornada de Saúde envolveu projetos acerca do tema central: “Prevenção, Cuidados Terapêuticos e Paliativos do Câncer”, proporcionando aos estudantes uma experiência que integra conhecimentos práticos e teóricos. Os resultados indicam uma alta satisfação dos estudantes com a metodologia e um impacto positivo no aprendizado. No entanto, foram identificadas dificuldades relacionadas ao trabalho em grupo, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas que melhorem a colaboração e comunicação entre os estudantes.

Palavras-chaves: Aprendizagem Ativa, Promoção da saúde, Técnicos em Farmácia.

Health Journey in technical education in Pharmacy: combining theory and practice for comprehensive professional training

Abstract: The technical courses allow a faster entry for the job market, focusing on practical skills, and in this context, the active methodologies application, such as used in health journey, centralize the students, turning protagonists of their own learning, using dynamic approach. This article aims to present the performance of a health journey with pharmacy technical education students and discuss this type of activity benefits and issues, which worked interdisciplinarity on most of the curricular subjects of three course semesters. The purpose was developed in three weeks on ETEC of Praia Grande, a school vinculated to Centro Paula Souza, São Paulo state government. The project last stage consisted of oral and visual presentation to scholar community. The health journey involved projects about the central theme: “Prevention, therapeutic and palliative care of cancer”, providing students an experience of integration between knowledges

¹ Doutora em ciências. Professora da Escola técnica estadual de Praia Grande – (ETEC-PG). nlgil.unifesp@gmail.com (<https://orcid.org/0000-0003-2578-8757>).

² Professora doutora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Praia Grande (FATEC-PG) e ETEC-PG. janara.puc@gmail.com (<https://orcid.org/0000-0002-4182-6154>).

³ Professora doutora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Praia Grande (FATEC-PG) e ETEC-PG. sergiana.amos@gmail.com (<https://orcid.org/0000-0002-4823-1399>).

⁴ Mestre e professor da ETEC-PG. muriel.bucci@gmail.com (<https://orcid.org/0009-0003-9415-881X>).

⁵ Farmacêuticas e professora da ETEC-PG. taiara.farma@gmail.com (<https://orcid.org/0009-0007-6620-825X>).

⁶ Mestre e professor da ETEC-PG. thybio@gmail.com (<https://orcid.org/0009-0009-6559-5678>).

⁷ Farmacêuticas e professora da ETEC- PG. tatafarma@gmail.com (<https://orcid.org/0009-0003-2845-7635>).

practice and theoretical. The results indicate a high satisfaction of students with this methodology and a positive impact on learning. However, it is important to reflect on pedagogical strategies to improve the collaboration and communication between students, once the major difficulty concerned the work in group.

Keywords: Active learning, Health promotion, Pharmacy technician.

Introdução

O setor de saúde está em constante expansão e necessita de profissionais capacitados em diferentes áreas técnicas, tais como farmácia, enfermagem e nutrição, exigindo dos estudantes em questão, o desenvolvimento de habilidades as quais são fundamentais para garantir o pleno funcionamento dos sistemas de saúde.

Os cursos técnicos profissionais de nível médio permitem o ingresso mais rápido no mercado de trabalho, em comparação aos cursos de ensino superior (Mariano, 2024). Esta rápida inserção no mundo do trabalho tem impacto positivo no desenvolvimento econômico, gerando novas oportunidades de emprego e fortalecendo o setor de saúde.

Os cursos técnicos possuem uma abordagem altamente prática e focada em competências específicas e essenciais para o cotidiano dos profissionais da área de saúde, oferecendo uma formação especializada e produtiva. Neste contexto, destaca-se a relevância da utilização de metodologias ativas, cujas abordagens educacionais priorizam o protagonismo do estudante, promovendo sua participação e aumentando seu entusiasmo pelo aprender, motivando-o e impulsionando seu interesse pelo conteúdo apresentado (Freire, 2002).

As abordagens utilizadas nas metodologias ativas, contribuem para o desenvolvimento de competências fundamentais, tais como análise crítica, capacidade de resolver problemas, colaboração em equipe e habilidades de comunicação. Ao inserir os estudantes em práticas e questões do dia a dia, as abordagens ativas os capacitam de forma mais eficaz para enfrentar futuros obstáculos cotidianos em suas profissões (Freire, 2002).

Para Bacich e Moran (2018), o envolvimento ativo no processo de ensino melhora a assimilação e compreensão dos temas, quando comparado com abordagens passivas de aprendizagem, como as aulas expositivas convencionais.

Dentro de um cenário de aprendizado dinâmico, as jornadas de saúde se inserem como importantes instrumentos nos quais os estudantes têm a oportunidade de obter comentários imediatos dos educadores, dos colegas e da comunidade escolar, já que na jornada, os estudantes do curso técnico realizam atendimentos de promoção de saúde entre os estudantes e funcionários da unidade escolar.

A partir disso, este trabalho teve como objetivo apresentar o relato de experiência docente sobre a realização de uma jornada de saúde pelo curso técnico em farmácia, aplicando-se metodologia ativa.

Durante a Jornada de Saúde realizada pelo curso técnico em Farmácia da Etec de Praia Grande, os estudantes lidaram com questões de saúde, trabalhando a conscientização social e a prevenção de doenças, com a mediação dos professores. Tiveram a oportunidade de pesquisar sobre várias temáticas, planejar a apresentação ao público e interagir com ações de promoção de saúde, usando uma abordagem de integração de cuidados centrados no paciente, fornecendo informações coerentes e precisas, fundamentais para um atendimento bem-sucedido.

Fundamentação teórica

Educação profissional técnica em farmácia

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, os cursos técnicos são denominados cursos de educação profissional técnica, podendo ser articulados ao ensino médio ou subsequentes a ele (Brasil, 1996).

Esta lei cita, em seu primeiro artigo, que a educação deve preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a prática social. E continua, no terceiro artigo, colocando como a base da educação os princípios de liberdade de aprender, ensinar, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, bem como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e o vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (Brasil, 1996).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP nº 1 de 2021, (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica) descreve que competência profissional é a capacidade intrínseca do indivíduo de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação os conhecimentos aprendidos, atitudes, valores e emoções que permitem o educando se relacionar criticamente e com autonomia intelectual com os desafios no âmbito do trabalho. Também destaca as competências socioemocionais como parte integrante do perfil profissional de conclusão, e estas podem ser compreendidas como ações que potencializam o autoconhecimento, a comunicação, o relacionamento interpessoal, ressaltando a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas (Brasil, 2021).

Já o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos diz que para a atuação do Técnico em Farmácia, é fundamental que esse estudante desenvolva:

Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, domínio das tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional; organização e responsabilidade; iniciativa social; determinação e criatividade, promoção da humanização da assistência (Brasil, 2020).

Na deliberação do Conselho Estadual de Educação, CEE 207/2022, do estado de São Paulo, é dito que a prática profissional abrange diferentes contextos de vivência profissional e aprendizagem, e que pode ser trabalhada na escola em forma de oficinas e projetos (São Paulo, 2022).

Desenvolvido em consonância com as diretrizes da legislação federal e estadual, o Plano de Curso do Técnico em Farmácia, do Centro Paula Souza, subsequente ao ensino médio, ocorre em três semestres (módulos) com carga horária total de 1.200 horas, expõe como perfil profissional do concluinte as seguintes características:

O técnico em farmácia é o profissional que, sob supervisão do farmacêutico, interpreta prescrições e diversos tipos de receituários, auxiliando na dispensação e orientação correta acerca da assistência farmacêutica. avia prescrições hospitalares, auxilia na logística e administração do setor farmacêutico na indústria e comércio, aplicando o controle de qualidade. Realiza registros e cadastros em sistemas e softwares (CPS, 2022).

E descreve as características do perfil empreendedor a serem desenvolvidas no estudante: proatividade, capacidade de inovação, habilidades de comunicação, criatividade, responsabilidade e liderança, pois o profissional deve ser capaz de integrar equipes, buscar melhorias em produtos e serviços na área de atuação. O estudante deve ter capacidade de pesquisar e analisar informações de várias fontes e ter um pensamento crítico e reflexivo sobre a informação; conseguir comunicar-se por escrito e oralmente, utilizando palavras da área técnica da profissão farmacêutica (CPS, 2022).

Trabalhar essas competências e habilidades profissionais, preparando o estudante para vivenciar o mundo do trabalho de forma crítica, reflexiva, com iniciativa em buscar e resolver problemas, faz o professor buscar formas diferenciadas de ensino, que estimulem o educando a mobilizar o seu conhecimento, colocando em prática as habilidades fundamentais.

Metodologias ativas no ensino em saúde

Os métodos de ensino convencionais frequentemente colocam os estudantes em uma posição passiva, impedindo-os de expressar suas opiniões, interesses e compartilhar seus conhecimentos com os professores por meio de uma comunicação recíproca (Freitas, *et al.*, 2015). Métodos de ensino ineficazes ou a falta de preparo dos professores podem

dificultar o aprendizado dos estudantes. Abordagens pedagógicas que não levam em conta as diversas necessidades dos estudantes podem causar desmotivação e baixo rendimento escolar (Hattie, 2009).

Na era tecnológica, a informação está rapidamente acessível e difundida em tempo real, exigindo das pessoas mais autonomia e proatividade. Em resposta, algumas instituições de ensino estão buscando novas abordagens pedagógicas, através da reestruturação curricular, da fusão entre a teoria e a prática, e a utilização das metodologias ativas de aprendizagem. Essas metodologias colocam o estudante como protagonista, enquanto os professores atuam como mediadores ou facilitadores (Lovato; Michelotti; Loreto, 2018).

Como metodologias ativas destacam-se: sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem on-line, seminários, relatos críticos de experiências, socialização, mesas-redondas, exposições dialogadas, debates temáticos, oficinas, leitura comentada, apresentação de filmes, interpretações musicais, dramatizações, dinâmicas lúdico-pedagógicas, portfólios, aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos (Barbosa *et al.*, 2021).

A aprendizagem baseada em projetos (ABP), como explicada por Bender (2014), é uma abordagem pedagógica que promove o desenvolvimento de atividades através de projetos, com ênfase nas competências e habilidades dos estudantes. Essa metodologia geralmente surge a partir de um problema, onde o estudante deve buscar a solução ao passo que planeja e desenvolve ações com metas, prazos de início e fim e designações dos responsáveis por cada ação, o que se traduz em um projeto. O desenvolvimento de projetos estabelece relações entre conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula e sua aplicação prática na resolução de problemas no campo profissional.

Nos cursos da área de saúde, a ABP é especialmente pertinente porque oferece uma aprendizagem situacional, expondo os estudantes às circunstâncias reais de trabalho e preparando-os para lidar com as complexidades do campo da saúde. Essa perspectiva desenvolve uma visão integral dos problemas e necessidades dos pacientes, promovendo uma abordagem que considera as dimensões sociais, emocionais, culturais e clínicas envolvidas nos cuidados desses indivíduos. A ABP também estimula a interdisciplinaridade e a integralidade dos conhecimentos, promovendo a colaboração entre diferentes especialidades, essencial para a prática profissional na área da saúde. (Pascon; Peres, 2024).

Metodologia

O presente artigo apresenta um relato de experiência docente que descreve a execução de um trabalho interdisciplinar realizada com alunos do curso técnico em farmácia, da Etec de Praia Grande, vinculada ao Centro Paula Souza. Conforme explica Gil (2010), um relato de experiência seria uma narrativa detalhada e sistematizada de uma prática, que motiva reflexões sobre um determinado processo educativo. Também se caracteriza como um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Este projeto esteve dispensado de aprovação por Comitê de Ética, devido aos dados dos participantes serem não identificáveis (Brasil, 2022).

Nesta iniciativa, professores e coordenação integraram conteúdos curriculares ao proporem o tema “Prevenção, cuidados terapêuticos e paliativos do câncer”, envolvendo os estudantes em pesquisa bibliográfica, elaboração de materiais e apresentação dos resultados à comunidade escolar (estudantes da unidade de ensino, funcionários e professores). Todo processo foi mediado pelos docentes, e o *feedback* foi obtido por meio de um questionário *online*.

Trabalho interdisciplinar – iniciativa dos professores

A proposta de um trabalho interdisciplinar surgiu em uma reunião entre a coordenação do curso técnico em farmácia e os professores, quando foram levantadas formas de se trabalhar com os estudantes os conteúdos dos componentes curriculares de maneira integrada e prática.

Assim, a equipe de professores e coordenação chegou ao consenso de realizar uma Jornada de Saúde, onde os estudantes poderiam realizar atividades práticas, trabalhando o ato de conscientização com a comunidade escolar. Foi discutida a importância de se estabelecer um tema para o projeto de acordo com os problemas de saúde que permeiam a sociedade, sendo foco de notícias, devido ao atual aumento de incidência na população, e que possibilitasse desenvolver nos estudantes as competências e habilidades presentes no plano do curso técnico em farmácia do Centro Paula Souza.

Sendo assim, o tema de escolha foi: “Prevenção, cuidados terapêuticos e paliativos do câncer”, e o projeto envolveria as três turmas (módulos) do curso técnico em farmácia, de modo que, cada turma foi dividida em grupos de 5 a 6 integrantes, e cada grupo trabalhou uma temática (subtema) específica, como: Oncogenes e mutação,

Medidas de prevenção ao câncer, Acesso à quimioterapia pelo SUS, Uso de corticoides no tratamento do câncer de próstata, entre outras.

Foi discutido então, entre os professores, quais temáticas abarcariam os conteúdos trabalhados em cada módulo do curso, e após esta definição, estas temáticas foram distribuídas entre os grupos. Definiu-se ainda, uma coloração padrão na decoração do tema que foi roxa ou púrpura, correspondente ao Dia Mundial de Combate ao Câncer.

O desenvolvimento do projeto pelos estudantes

Os professores envolvidos no projeto apresentaram a proposta aos estudantes de suas turmas, atentando-se a oferecer instruções claras sobre as atividades, e assim, distribuíram as temáticas entre os grupos.

Os grupos foram orientados a seguirem as etapas:

- Pesquisa bibliográfica sobre a temática, em fontes confiáveis e científicas;
- Estudo e preparo da apresentação oral;
- Elaboração de cartazes, *folders* e objetos para decoração, demonstração e exposição;
- Exposição oral e visual do trabalho desenvolvido à comunidade escolar.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nos primeiros momentos do projeto para ambientação das temáticas de cada grupo, e no transcorrer das aulas para um entendimento científico dos assuntos. Os professores mediarão as pesquisas alertando os estudantes quanto aos cuidados nas escolhas das fontes de informações e o combate às *Fake News*.

Na fase de elaboração dos materiais para a exposição foram usados materiais de baixo custo como cartolinas, lápis de cera e canetinhas, e recicláveis como copinhos de plásticos e de papel e garrafas PET.

A etapa final do projeto consistiu na exposição oral e visual dos trabalhos à comunidade escolar, com o objetivo de disseminar o conhecimento adquirido e informar sobre o tema central, o câncer.

Reservou-se um espaço físico da unidade escolar, incluindo um corredor e três salas de aulas, possibilitando a organização de *stands* e o trânsito de indivíduos para que os estudantes do técnico em farmácia expusessem seus resultados.

Por fim, disponibilizou-se um questionário para os estudantes que participaram do projeto Jornada de Saúde, com o intuito de se obter o *feedback* por parte deles sobre esta

experiência em desenvolver trabalhos na forma de projetos em equipe, protagonizando o próprio conhecimento.

O questionário foi desenvolvido pela equipe de coordenação e professores, com uso da plataforma *Microsoft Forms*. O link do questionário foi divulgado entre os participantes via plataforma *Microsoft Teams*, aceitando respostas durante o mês subsequente à realização da exposição do projeto.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento de todo projeto Jornada de Saúde foi realizado em três semanas, priorizando-se o trabalho em sala de aula (Figura 1) e utilizando-se no total de 6 aulas por semana. Os professores acompanharam cada etapa do projeto, prestando suporte a cada grupo em cada temática, estimulando o protagonismo, a autonomia e a colaboração entre os estudantes e grupos.

Figura 1 – Elaboração do projeto pelos estudantes em sala de aula.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Todos os estudantes obtiveram conhecimento do assunto como um todo, já que tiveram que interagir com os demais grupos, de temáticas diferentes, uma vez que, foi necessário integrar as temáticas dentro de cada componente de cada módulo.

Um exemplo disso, é o componente “Estudos de Bioquímica” do primeiro módulo do curso, que trabalhou a temática “Câncer é uma doença genética: oncogenes e mutação”. Os professores que lecionam neste componente fizeram uma introdução ao conteúdo para todos antes de iniciar os estudos das diferentes temáticas.

Quanto à exposição do projeto à comunidade escolar, o público participante foi constituído por estudantes e professores. O público se mostrou curioso e estimulado a visitar os *stands* do curso técnico em farmácia (Figura 2). Várias perguntas e interações ocorreram ao longo da exposição, impulsionando os estudantes expositores a disseminar os conhecimentos adquiridos no projeto.

Figura 2 – Exposição dos projetos na Jornada de Saúde.

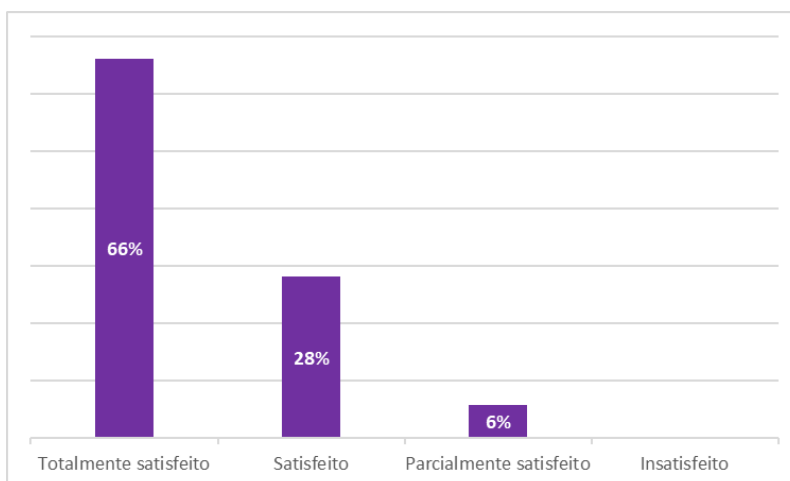


Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Quanto às respostas ao questionário, foram obtidas 103 respostas de estudantes do 1º, 2º e 3º módulos dos turnos da manhã e noite. Sendo a maior quantidade de respostas (30) dos estudantes do 3º módulo da noite (formandos).

Verifica-se, na figura 3, que 68 estudantes (66%) se mostraram totalmente satisfeitos com a apresentação de seu grupo na Jornada, seguido de 29 (28%) satisfeitos e 6 (6%) parcialmente satisfeitos, sendo que nenhum apontou como insatisfatório.

Figura 3 - Nível de satisfação com a apresentação do seu grupo na Jornada de Saúde.



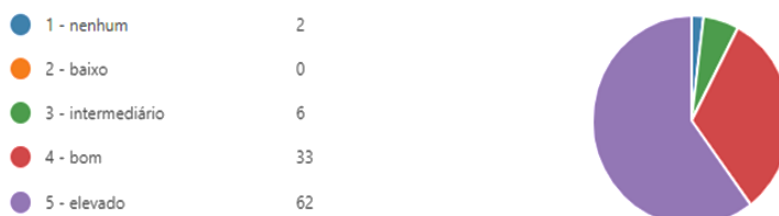
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Ao somar-se as duas primeiras opções, os resultados demonstram que 94% dos estudantes se mostraram pelo menos satisfeitos com a metodologia empregada para exposição do seu grupo dos assuntos trabalhados.

Assunção (2021) relata que a geração atual de estudantes, principalmente os nascidos durante ou após a década de 90, foi educada em ambientes digitais e, por isso, está habituada a absorver informações de diversas fontes simultaneamente. Em comparação com seus professores, os estudantes de hoje sentem um grande desconforto quando expostos a uma única fonte de informação, especialmente se essa exposição se prolonga, o que ajuda a explicar, em parte, a inquietação que sentem durante longas e unilaterais palestras de professores. Dessa forma, as metodologias ativas, por serem centradas no aluno, estimulam a investigação e a interação com o conteúdo abordado, em oposição a uma postura passiva em sala de aula (Assunção, 2021).

A figura 4 mostra alto nível de envolvimento dos estudantes com as atividades de planejamento e execução da Jornada, com 61% respondendo ‘elevado’. Porém, verifica-se que 2 estudantes responderam ‘nenhum’ nível de envolvimento.

Figura 4 - Nível de envolvimento dos estudantes com as tarefas da Jornada de Saúde.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O estudo de Malveiro e Veiga (2016) demonstrou que os professores desempenham um papel fundamental na motivação e envolvimento do estudante nas atividades escolares, por meio do interesse e preocupação demonstrados, a transmissão de instruções claras sobre a atividade, do estímulo ao desenvolvimento da sua autonomia e da valorização das suas escolhas.

Todos os estudantes alegaram que a Jornada de Saúde contribuiu, em diversos níveis, para a aquisição de conhecimento acerca do assunto estudado (Figura 5), sendo que 50 dos 103 estudantes declararam que a Jornada contribuiu totalmente para a aquisição de conhecimentos sobre o câncer.

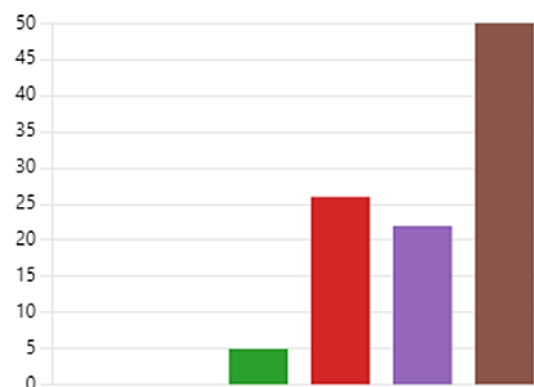
Figura 5 - Colaboração da Jornada de Saúde na aquisição de conhecimento do assunto estudado.

5. De 0 a 5 quanto você acha que a jornada da saúde colaborou para sua aquisição de conhecimento sobre o assunto que seu grupo apresentou?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

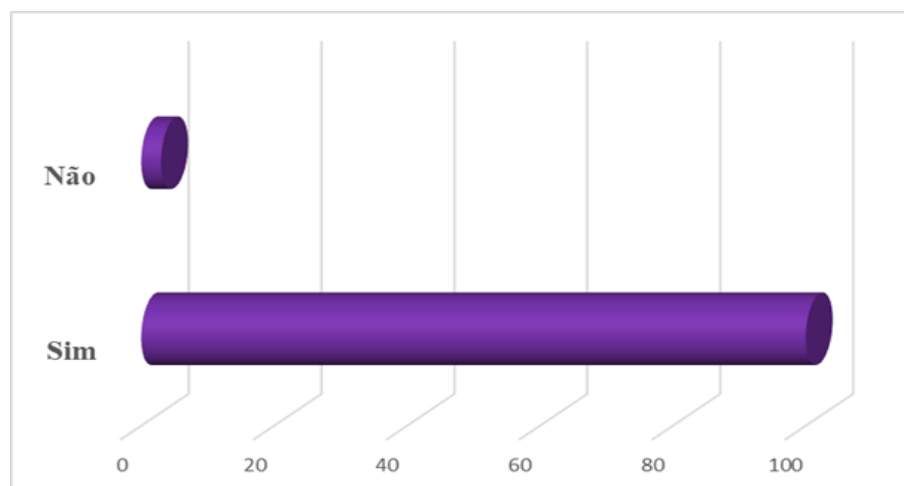
0 - não colaborou	0
1 - colaborou pouco	0
2 - colaborou parcialmente	5
3 - colaborou em muitos aspect...	26
4 - colaborou de maneira que e...	22
5 - colaborou totalmente de ma...	50



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

E, a maioria dos estudantes (97%) indicou a contribuição da atividade para o aprendizado (figura 6).

Figura 6 - Contribuição da Jornada de Saúde para o aprendizado.



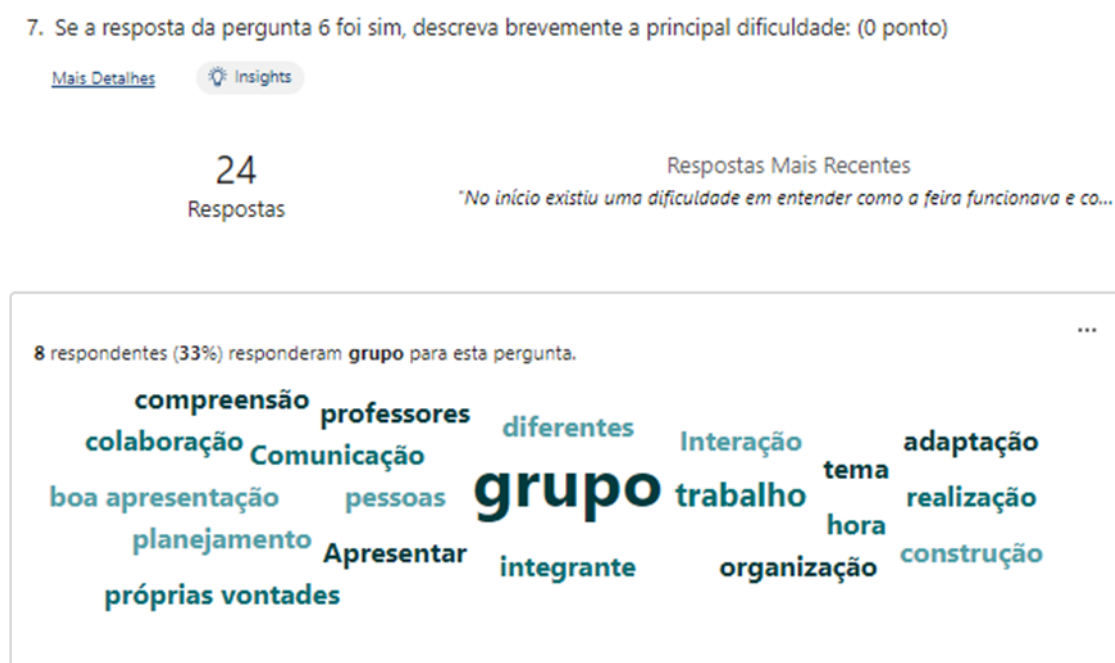
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As metodologias ativas e as aulas práticas desempenham papel fundamental na formação de profissionais da área da saúde, promovendo um aprendizado mais significativo e engajado. Essas abordagens permitem que os estudantes se tornem protagonistas de seu processo de aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Ao invés de apenas receber informações passivamente, os estudantes são incentivados a interagir e discutir acerca de abordagens

que o colocam mais próximos da realidade profissional, o que é essencial em um campo que exige competências específicas, habilidades práticas e pensamento crítico, como o da saúde (Bacich; Moran, 2018).

Aos serem questionados sobre a ocorrência de dificuldades ao longo do projeto, 8 estudantes (17%), de forma geral, alegaram ter enfrentado alguma dificuldade. Para os que afirmaram ter tido dificuldades, foi solicitada uma breve descrição. A nuvem de palavras desta questão apresenta como palavra central “Grupo”, em maior tamanho, ou seja, a que mais se repetiu nas respostas, aparecendo em 33% dos 8 respondentes (figura 7) dessa questão.

Figura 7 - Nuvem de palavras criada a partir das respostas da pergunta sobre dificuldades na Jornada de Saúde.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

São diversas as fontes de dificuldades no trabalho em grupo, as principais incluem, segundo Frey, Fisher e Everlove (2009):

- Falta de participação: alguns membros dos grupos, por vezes, não participam ativamente do trabalho, sobrecarregando os demais;
- Desigualdade na distribuição de tarefas: relacionado ao ponto anterior, pode haver uma distribuição desigual das tarefas entre os membros do grupo, geralmente deixando as tarefas “mais leves” para os que se dedicam menos;

- Pouca aprendizagem efetiva: Quando o trabalho em grupo não é bem estruturado, o aprendizado pode não se consolidar, tanto naqueles que pouco se envolveram com as tarefas, quanto com os mais comprometidos, devido à sobrecarga de trabalho;
- Conflitos e problemas de relacionamento: a diversidade de personalidades, níveis de envolvimento e estilos de trabalho dentro de um grupo pode gerar conflitos e falta de interação entre os membros.

A falta de interação entre os membros de um grupo, citado pelos autores, aparece na nuvem de palavras formada pelo instrumento de coleta de dados da presente pesquisa, assim como apareceram as palavras “comunicação” e “colaboração”.

Essas palavras se alinham às competências socioemocionais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como a amabilidade (capacidade de conhecer pessoas e ser afetuoso, solidário e empático, ou seja, ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa) e Engajamento com os outros (motivação e à abertura para interações sociais) (BNCC, 2019).

Portanto, é fundamental que os professores desenvolvam estratégias eficazes para estruturar e orientar o trabalho em grupo, a fim de superar esses desafios e maximizar os benefícios do aprendizado colaborativo para os estudantes (Frey; Fischer; Everlove, 2009).

Considerações finais

O presente estudo ressalta a importância de metodologias ativas e direcionadas em um curso técnico na área de saúde, permitindo que os profissionais desenvolvam habilidades indispensáveis para um bom desempenho profissional.

A aplicação prática dos conhecimentos técnicos por meio de projetos, como a Jornada de Saúde, com o tema “Prevenção, cuidados terapêuticos e paliativos do câncer”, demonstrou a pertinência de preparar os estudantes para situações reais do campo de trabalho. A abordagem interdisciplinar e a autonomia concedida aos estudantes durante a atividade permitiram um aprofundamento significativo nas temáticas e uma melhor compreensão das realidades profissionais.

Algumas dificuldades relatadas pelos estudantes, principalmente relacionadas ao trabalho em grupo, destacam a necessidade de estratégias pedagógicas que abordem esses desafios e otimizem o aprendizado colaborativo. O desenvolvimento de competências

socioemocionais, como a comunicação e a colaboração, deve ser continuamente aprimorado para garantir que os estudantes se tornem profissionais capacitados e preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. A evolução constante dos currículos e a aplicação de métodos educacionais inovadores são fundamentais para garantir que os futuros profissionais estejam preparados para contribuir para a melhoria dos sistemas de saúde.

Referências

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 03, p. e145, 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Kauanna Kelly et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014. 160p.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 4ªed. Brasília, 2020.

BRASIL Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021**.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 674, de 6 de maio de 2022**. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 maio 2022.

CPS. Centro Paula Souza. **Plano de Curso para Habilitação Profissional de Técnico em Farmácia**, 2022. Disponível em: <https://etecitinhaem.cps.sp.gov.br/plano-de-curso-modular-farmacia-3o-ciclo-2023-1/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, C. M. *et al.* Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. suppl 2, p. 117-130, 2015.

FREY, N; FISHER, D; EVERLOVE, S. **Productive Group Work: How to Engage Students, Build Teamwork, and Promote Understanding**. Washington: Association for Supervision & Curriculum Development, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HATTIE, J. **Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement**. Routledge, 2008.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; LORETO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MALVEIRO, F.; VEIGA, F. Envolvimento dos alunos na escola: relações com a percepção do clima de criatividade e o apoio dos professores. **In: Veiga, F. (Coord.). Envolvimento dos alunos na escola: Perspectivas da psicologia e educação - Motivação para o desempenho académico**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2016. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27482/1/Envolvimento_dos_alunos_na_escola_2016.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

MARIANO, A. Aprendizagem baseada em projetos: Feira interdisciplinar nos cursos técnicos da área da saúde. **Revista tópicos**, v. 2, n. 11, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/aprendizagem-baseada-em-projetos-feira-interdisciplinar-nos-cursos-tecnicos-da-area-da-saude>. Acesso: 14 ago. 2024.

PASCON, D. M.; PERES, H. H. C. Aprendizagem baseada em projetos: perspectivas pedagógicas para cursos superiores de saúde. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 11, n. 00, p. e025048, 2024. DOI: 10.20396/riesup.v11i00.8674623. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8674623>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE 207/2022, de 13 de abril de 2022**. Disponível em: https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Deliberacao-CEE_207-2022.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

Submissão: 11/11/2024. **Aprovação:** 30/08/2025. **Publicação:** 15/12/2025.